



ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

Ilacido Augusto Poiga

PUBLICAÇÕES

Anuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Comunicados, por
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem o
desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 6 DE SETEMBRO DE 1890

SOBRE O TRATADO

É incontroverso que o convenio firmado com a Inglaterra em 20 de agosto ultimo é para Portugal um padrão de ignominia. Em 11 de janeiro a *Gazeta de Portugal* proclamava como traidores á patria os ministros que tinham abandonado o Mashona e evacuado o Chire. Agora o partido regenerador, representado no poder, negociou um tratado que não incluía só aquellas duas condições, mas tambem outras, cedendo á Grã-Bretanha territorios em que exerciamos de facto e de direito a occupação, onde nunca nos negaram a soberania, onde assignalamos por vezes a nossa influencia.

Além d'isto foi-se para nós o exclusivo da navegação do Zambeze, que o actual ministro da marinha considerava como chave da provincia de Moçambique. E por uma fatalidade inexplicavel, o tratado abrangia tambem a provincia de Angola, onde, para tudo nos ser adverso, ficaram fechadas todas as portas ao commercio de Portugal!

Traição! murmura agora o povo, olhando para o governo com a desconfiança de quem se sente ferido por um acto, que vae levantando a indignação publica. E é de toda a conveniencia que a opinião se manifeste para protestar solemnemente contra o procedimento do governo e do seu delegado em Londres. O tratado é uma expolição. Aproval-o será uma indignidade para o parlamento. O paiz não pôde homologar o veredicto das côrtes, que sancionam aquella vergonhosa negociata.

Na capital do nosso districto consta que reunirá hoje o povo em comicio não só para protestar contra aquelle acto, mas tambem para solicitar das côrtes a sua recusa ao diploma redigido em termos que são para Portugal uma offrona e um ludibrio.

Perderemos a autonomia como nação, se se consentir nos ajustes estipulados com a Inglaterra. Nada poderemos fazer das nossas colonias africanas, se mantivermos as condições de não dispor-mos d'ellas sem previo consentimento seu. Pôde admittir semelhante imposição um povo livre?

Entre os jornaes que se

teem occupado do assumpto deparamos no *Campeão das Provincias* com um trecho, que não podemos resistir á tentação de transcrever nas nossas columnas, por o confronto de um quadro historico de subido valor. Na conjunctura presente nunca é de mais recordar cousas, que devem fortalecer-nos, precavendo-nos contra a adversidade.

Diz o nosso collega d'Aveiro:

«Ha nas obras do nosso primeiro historiador um poemeto, cujos traços geraes demoram relevo a um episodio das nossas chronicas ultramarinas. Figura n'elle um velho fronteiro do Magreb que cercado pela mourisma mandou pedir inutilmente soccorro ás mesnadas e ricos-homens da Azia. Do reino não lhe appareceu sequer uma fusta que lhe levasse auxilio de gente fresca. O heroe, porém, só capitulou quando a morte lhe tinha rareado os companheiros e a fome apertava com a reliquia das rôtas hostes que tinham combatido como leões. Então o fronteiro veio para o reino, tomou o habito e o bordado de peregrino, e dirigiu-se a pé para a Batalha, em cuja cripta repousavam os restos de Alfonso V. Chegou alquebrado pela dôr e pela fadiga. Ajoelhou abeirado do sarcophago onde jazia o rei cavalleiro, que tinha posto nas conquistas d'Africa tudo o que valia a sua notavel actividade. Inclinou-se para a urna d'aquelle acervo de cinzas e expirando, murmurou—*Perdeu-se Arzilla!*»

Agora, agora na estreia de um reinado que devia ser auspicioso, por se seguir ao de D. Luiz—o Prudente—perde-se Moçambique, não por azares de guerra, que nenhum talava aquellas feracissimas regiões sem cair sovado no solo pelos naturaes, que nos querem de preferencia a qualquer nação; mas sopeado pela insidia ingleza, mas colido pela inepeia dos nossos diplomatas, mas abandonado por uma situação que fez da politica intransigente, feroz e estúpida a mortalha da patria!

«No athande que encorra os ossos de D. Manuel—o Venturoso—e diante do de Vasco da Gama, a geração actual deve entoar o pregão de desalento e reprovação, que soltou o fronteiro, a quem os chatins da Azia e da Europa abandonaram em Arzilla, ao expirar sobre a pedra tumular de D. Alfonso V.

Perdeu-se Moçambique!

mas por meio de uma negociação chatinada pela politica rasteira e vilã, que é o desdouro do presente e ha de ser no futuro o opprobrio de uma nacionalidade, sacrificada talvez a supostas conveniencias de familia!

A patria agonisante

De espaço a espaço se faz ouvir o ecco das sonoras martelladas no vasto templo das leis em S. Bento, como preparativo para a inauguração do verdadeiro luto nacional.

São os armadores da caza real de D. Carlos I que foram encarregados e escrupulosamente escolhidos por lord Salisbury, de cobrir de crepes as fachadas interiores do palacio das Côrtes, no meio da qual se erguerá uma urna funeraria, pobremente decorada, para que no dia 15 do corrente mez de setembro, as portas d'aquelle vastissimo templo se abram de par em par, dando entrada ao prestio funebre cujo corpo amortalhado por esse nefando tratado, será exposto ás vistas dos *levitas*, eleitos a clavina e ali por elles e pelos *meninos do infernal coro*, serão entoados os ultimos responsos da lythurgia cínica dos seus relapsos... *brevarios!*

Esse cortejo, acompanhado da maldição d'um povo, por tantas e tão ultrajantes infamias tomará assento ao lado da viuva inconsolavel, que na sua cruciante agonia chora amargamente, apertando contra o seu peito o livro angusto em cujas paginas estão escriptos com caracteres de ouro os feitos gloriosos dos nossos illustres antepassados.

A patria chora, porque nas suas lagrimas de saudade imagina achar o balsamo salutar que lhe minore a recordação dos prodigios d'este paiz heroico e audaz e opere o milagre da resurreição de seus laureados filhos!

E não haverá uma alma caridosa (o povo) que neste momento supremo arranque das mãos d'esses covetes a sinistra enxada com que ha de ser enterado o cadaver d'este venerando paiz?

Temos ainda oito dias para protestar contra esta tragedia odiosissima, e n'esse curto praso e antes que dobre a finados, saiba o povo, firme nos seus direitos, vingar esta affronta expulsando os signatarios do infamante documento, com que pretenderam abusar da sua paciencia e da sua ingenua credulidade.

Temos ainda oito dias para reclamar perante todo o paiz, que se não consinta em mostrarmos pusillanimes em frente da audacia inqualificavel da Grã-Bretanha, com que essa borda corrupta e selvagem nos quer acorrentar, entregando-nos á sua tutela como se fosse-mos uns pobresloucos e faltos de senso commum! Esses heroes, na arte de rou-

bar são insignes, e a sua fome de ouro assemelha-se ás aves de rapina que só em carne avariada o pôde cevar os seus instinctos brutales.

Tal infamia será sancionada pelas cortes constitucionaes? D'esta collectividade não haverá homens honrados e dedicados á integridade da patria que libertem a nossa mãe escrava, impoendo-se para que se não confirme tão desastroso cometimento? E teremos nós um Rei que com o seu **veto** não prohiba os desmandos que directamente pôdem abalar o throno e as nossas instituições já em si tão ultrajadas?

E haverá povo que consinta tudo isto e que contra a sua propria condemnação não se insurja, varrendo para longe os contrabandistas que pelo preço vil e abjecto pretendem vender a bandeira gloriosa da patria de Alfonso Henriques?

Lembre-se o paiz que em 1640 Miguel de Vasconcellos, o portuguez degenerado, teve por premio de ser traidor á patria, o ser lançado á rua pelas janellas do Terreiro do Paço á voz unanime de todo o povo, que algemado á corrente do Leão de Castella soube sacudir, quebrando para sempre esse jugo infame e expulsando os vendilhões que o queriam trahir.

Não sirvamos de escarneo a todas as nações da Europa.

Ergamos o nosso collo alto e arrogante e dir-lhe-hemos que ainda ha portuguezes em cujas veias o luso sangue protesta enérgica e corajosamente contra o orgulho brutal d'um bando de salteadores que tentam escalar por meios fraudulentos a soberania dos nossos direitos nas possessões africanas.

CARTA DE LISBOA

5 de setembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Pondo de parte os cuidados que os meus negocios reclamam, principio por dizer-te que nem sei como deva corresponder a tantas amabilidades que na tua attentiosa carta me diriges. E' certo comtudo que á nossa antiga amizade e á rija tempera dos elos que a ella nos prendem, tudo lhe é devido, porque temos sabido guardar todas as distancias e sustentado d'um modo digno a grandeza do respeito que um ao outro reciprocamente observamos.

A não ser por causar-te surpresa e veres-te na necessidade de procurar saber logo a causa d'essa falta, não era eu que esta semana te escrevia, porque em Lisboa não se soffre o calor asphixiante de 28 e 12 graus que estes dois ultimos dias tem havido.

Não se pôde respirar sem que nos vejamos na necessidade de ir acalmar ao café Martinho, despejando alguma botija de qualquer refrigerante. Puf! Em casa não se pôde estar; pelas ruas não se tolera um sol tropical que nos

queima, e todos procuram a sua commodidade sahindo á tardinha pela fresca, quando os raios solares se vão resfriando pela viração do sol poente e a amena aragem que á beira do Tejo, pelo Arroio, faz em taes occasiões o passeio favorito e mais agradável do povo lisboeta. Todavia apesar de todos estes incommodos, a politica interna não deixa de seguir o seu caminho, fazendo prever as serias consequencias que o nefando tratado tem acarretado para indignação geral do nosso paiz.

A attitude enérgica que toda a imprensa tem tomado e sabido claramente demonstrar, quaes os resultados, por cuja vergonha, Portugal tem de ser submettido, se houver gente sem sentimentos nacionaes que no parlamento deixe sancionar tão audaz como desastroso convenio, tem feito nos ultimos dias a admiração de todos, como tão rapidamente se alastrou a geral indignação contra o modo como o governo tem guiado as altas conveniencias do bem estar d'um povo e da segurança e integridade dos nossos dominios d'além-mar.

Perniciosissimos resultados brevemente serão do dominio do publico, se um povo, como nós, indignado como estamos não soubermos de prompto e por meio da força expulsar a *choldra* que nos leva ao abysmo da nossa deshonra!

As cousas por aqui não cheiram muito bem, e não se pode dizer que amanhã se não esgote de todo a paciencia habitual, por que o povo instigado não só pelas onerosas contribuições, mas tambem agora, patrioticamente falando, esbulhado e offendido nos seus bríos proprios de verdadeiro portuguez, é de supprir que um levantamento geral faça relembrar o que aconteceu em 1640 a Miguel de Vasconcellos.

Eu desejava que estivesse alguns dias por aqui para observares pelos cafés e circulos mis ou menos concorridos, as verdades que deixo exposto; parece tu do isto um sonho, mas infelizmente temos de assistir á triste realidade, para ao menos libertar a dignidade da nação e dar exemplo ao mundo inteiro que Portugal sabe succudir as bravatas audizes e brutales d'um bando de piratas exploradores.

Nas provincias ultramarinas já nos *fraternisaram* com essa cafila de bebados *corvejeiros* e se em breve a reforma do velho Portugal não se impozer, proclamando o **novo regimen**, serão tambem *conquistados sem sacrificio*, palmo a palmo por essa nação agiota, todos os direitos que qualquer outro potentado desuje lançar mão!

Isto não vae longe, e segundo uns rumos vagos diz-se que o melhor de tudo isto era pagar na *tripulação d'esta barcarola* e apresental-a, como Pilatos fez a Christo, na sua varanda, expondo-a á colera da maldição d'um povo ou expulsar d'uma vez para sempre os vendilhões, que no templo augusto, onde se deviam respeitar as reliquias sacratissimas dos nossos abalisados heroes, está sendo o calvario, no cimo do qual se está arvorando o infame *labaro* da nossa já perdida autonomia.

— Termino esta sem saber o motivo porque tu, já nas tuas duas ultimas cartas, me não tens dito nada sobre o saltimbanco estafado do Matto Grosso; vê se me das noticias d'esse animalito, bem como se por ali está um celebre *broeiro* a que antigamente em Aveiro lhe chamavam o 7 tijellas, porque desejava saber se esse glutão de Sever do Vouga ainda se conserva á altura de bem enchugar gratuitamente um sino grande do bom verdasco!

Reserva-me com toda a attenção e sou deveras teu do coração.

—Até á semana.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Fallecimento

Da quarta para quinta-feira falleceu na praia do Furadouro a illustre Viscondessa de S. Bernardo, tia do nosso illustrado e prestantissimo chefe do partido progressista d'esta villa o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

O seu funeral teve hontem logar na egreja matriz d'esta villa, onde se lhe fizeram os responsos de sepultura, assistindo a este acto as familias mais dedicadas de seu ex.^{mo} sobrinho.

A toda familia da illustre extincta a expressão da nossa condolencia.

Brinquedo funesto

Dois rapazes andando a brincar no largo de S. Miguel, lembraram-se de ir a casa de Manuel Peneda, d'ahi, e sem este ver, roubaram-lhe um revolver. Em seguida vieram a uma loja da rua dos Ferradores comprar projectis, dando em resultado um d'elles receber uma balla, de cujo ferimento morreu no dia seguinte.

42 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TRIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA
A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

A morte de D. Sesnando, occorrida em 25 de agosto de 1091, continuou no senhorio dito Martim Moniz, seu genro, e cavalleiro illustre, que sendo removido para o districto de Arouca logo depois da tomada de Santarem por Affonso VI, a 30 de abril de 1093, transferiu o governo a D. Raymundo, conde superior de Galiza, cuja auctoridade findará no novo districto inteiramente nos dias de 1095, embora elle se continuasse a chamar em seus diplo-

O assassinado era filho de Gracia Torpina e tinha 9 annos, e o outro, que regulava pela mesma idade, é filho de Maria Gracia Rendeira, tambem de S. Miguel.

Bom será que isto sirva de lieção a muitos, apesar de que este facto não fosse revestido com caracter intencional de criminalidade.

Para o Brazil

Parte hoje para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso amigo e assignante sr. Alfredo Ferreira da Cunha.

Desejamos-lhe feliz viagem e que seja venturoso nas terras de Santa Cruz.

Mulher fugida

Consta ter fugido á acção da justiça uma rapariga solteira, da rua de Cal de Pedra, d'esta villa, a qual andando grávida desapareceu ha dias sem que se saiba do seu paradeiro. Ao sr. administrador do concelho compete averiguar do facto mandando prender a criminosa.

Breve voltaremos ao assumpto, porque sabemos que *alguem* a não intimara em tempo competente, por ser irmã d'um correligionario da corja.

Gatuno

Na semana ultima foi julgado em policia correccional um rapio que ha pouco tempo assaltou uma capoeira de galinhas, para os lados de S. Miguel, d'esta villa. O presidente do tribunal, em vista da reincidencia de taes factos, applicou-lhe o mezo de prisão, correspondendo a 3 mezes por cada cabeça, pois foram tres galinhas que o *marmello* subtrahiu.

Que lhe faça bom proveito.

S. Palo

Tem logar amanhã na praia da Torreira a muita concorrida romaria de S. Palo, o milagroso patrono da gente da beira-mari-

mas «*Senhor de toda a Galliza*» D'ali por diante ficou dominando em Braga e Coimbra, seu primo e cunhado D. Henrique, em attenção á infanta rainha D. Theza, sua mulher, a quem o imperador tinha dado o *dominio hereditario*, não só do condado portugalense, mas o de todas as terras que viessem a ser conquista das aos mouros dentro de Portugal.

Claro fica, que nós passamos para o districto de Coimbra, depois da sua ultima restauração, tendo primitivamente pertencido ao do Porto, bem como á sua diocese, cujos limites topavam no rio Antua, antes que os bispos comarcãos lhe tivessem usurpado egreja, mosteiros e logares, enquanto esteve sem pastor, como attesta o breve de Paschoal II, de 15 de agosto de 1115, no qual se determina, debaixo das mais graves censuras, que tudo seja reposto no antigo estado.

Apesar d'isso, quanto a nós, só veio a realisar-se depois da concordata feita entre D. Hugo, bispo do Porto, e o de Coimbra D. Gonçalo, no concilio de Bur-

nga e advogado contra as sezões.

E' ruidosamente festejado com vespera, em que tocarão duas pharmonicas, e haverá, vistosa illuminação á veneziana, fogo d'artificio, do ar e areostatos. Esta romaria, notavel tambem pela costumeira do banhar o santo em vinho, que os alegresromeiros bebem como preservativo contra as sezões, é sempre extraordinariamente concorrida de gente do districto e de fóra d'elle, porque o local é pittoresco e atrahente.

Ao cabir da tarde de hoje devem passar pelas ruas da villa enormes grupos de rapazes acompanhados de suas violas, levando a tiracolo grandes *borrachas duras*, elegantemente emplumadas, que atrahem as doudivanas camponezas que vão entoando, doidamente, continuas canções.

E' uma festa de estalo!

A caridade do governo

O governo acaba de mandar para esta villa uma porção de milho para vender, á pobreza, a 750 reis, quando o sr. João d'Oliveira Martins, pagando contribuições, addicionaes e tudo o que o nosso bom governo quer, o vende no seu estabelecimento, da praça, a 730 e 740 reis

E ainda haverá quem ouse dizer que o governo da gente ingleza, não faz monopolio com a importação do milho?

Ao «Ovarense»

Tendo lido no seu acreditado jornal de 31 do mez findo, um *reclame* para casamento, e como a minha humilde pessoa se acha nas condições de poder *satisfazer* ao apaixonado *Romeu*, d'essa villa, por isso rogo a v. a fineza de publicar o seguinte:

Uma *senhora viuva*, sem filhos, com um *grande rendimento*, e que aos 25 annos perdeu seu quarto marido, tendo ainda ha um mez sido *sepultado*, deseja passar a *quintas nupcias* com um sujeito qualquer que lhe appareça, embora seja *russo* ou *pintado* não faz escolha. Se o sujeito se conformar com esta minha declaração e com o retracto que para ahí já mandei, peço o obsequio de me avisar por esta via, porque tenho mais explicações a fazer.

Sal novo

Dizem d'Aveiro que os marnos,

em 6 das kalendas de março de 1117, perante Bosso, cardeal legado do mesmo summo Pontifice, fallecido no anno immediato.

Desde então se fixaram novamente os limites dos dois bispados nas margens do Antua, por espaço de muitos seculos. Este rio nasce no monte de S. Marcos de Fajões, recebe o Ul, dá vista a varias povoações importantes, e banhando a final as planicies de Estarreja e Salren se espria na ria de Aveiro, sendo agora o termo septentrional d'este bispado, erecto a 12 de abril de 1774, por influencia do grande marquez de Pombal. O seu territorio está quasi todo concluido no districto d'Aveiro, e parte no de Coimbra.

Os mosteiros usurpados, á quem Doiro e terra da Feira, foram os de Crestuma, de S. Pedro de Canelo, de S. Salvador de Grijó, de S. Pedro de Arouca, de S. Pedro de Pedroso, de S. Martinho de Cocujães, de Santa Maria de Sandim, de Santo André de Escariz, e de Tarouquella, os quatro ultimos de religiosas, e, finalmente, o de S. João de Valerio, por ou-

tro nome=S. João de Vêr,—quasi todos da Ordem Benedictina, e muito anteriores á fundação da monarchia.

O exercito e o tratado luso-inglez — A «Vedeta»

Um dos ultimos numeros da *Vedeta*, jornal militar, além de vir tarjado de luto, publica artigos vehementes acerca do tratado luso-inglez que tem causado grande impressão pela sua violencia e por se saber que são escriptos por distintos officiaes do exercito.

Trasladamos em seguida dois periodos d'um d'esses artigos:

Ao exercito e á armada cabem enormissimas responsabilidades; a sua indiferença e abstenção coustituem um crime de que mais tarde terão de prestar severas contas. Um semelhante tratado não pôde obter sancção.

E mais:

O exercito portuguez não é um Protector de vendidos e saberá occupar o logar que lhe pertence.

N'outro artigo, a *Vedeta* diz que se o enorme attentado de 20 de agosto fosse sancionado, o exercito portuguez ficaria sendo um corpo addido á policia de Londres.

Como elles nos roubam!

A *Independence Belge*, de 20 d'agosto, publica o telegramma seguinte:

Moçambique, 29.— Os iuglezes tomaram posse definitivamente da região montanhosa que comprehende o districto do Chire.

Isto é que se chama roubar. O tratado ainda não foi approvado!

No livro preto da Sé de Coimbra se encontra a carta da fundação do mosteiro de S. João de Ver, que era duplica, a qual trasladamos para aqui, vertida em portuguez, como documento precioso e de veneranda antiguidade:

«Em nome de Nosso Senhor Jesus Christo e da individua Santa Trindade de Pae, Filho e Espirito Santo.—Aos invictissimos e triumphantes santos e gloriosos Martyres, cuja basilica determinamos fundar no logar de S. João Baptista, S. Salvador, e Santa Maria sempre Virgem, S. Payo e S. Thiago Apostolos. Eu Cagido, Presbitero, e Recacio, Presbitero, possuidos de remorso e temos dos nossos peccados, e receando o dia do Juizo, nos juntamos com nossos irmãos e sobrinhos, Tesulfo, Presbitero, indigno servo de Deus, Adelfanso, Presbitero, Troila, Presbitero, outro Tesulfo, Presbitero, Servando, Presbitero, Gonçalvo,

ninguem pôde afirmar que o será e os nossos *intimos amigos e fieis* aliados tomam posse definitiva do Chire como se tudo já estivesse regulado.

Uma perfeita quadrilha de ladrões!

A's armas!!

Livraria Popular Portuense

O ex-gerente da antiga Livraria Cruz Coutinho, Antonio José Fernandes, participa-nos em circular que, sob a denominação de *Livraria Popular Portuense* acaba de fundar na cidade do Porto e Largo dos Loyos n.º 44 e 45, um estabelecimento de venda de livros, por conta propria e á consignação. N'elle encontrará o publico um completo sortimento de livros portuguezes sobre litteratura, direito, ensino, religião, etc., promptificando-se, além d'isso, o seu honrado proprietario a mandar vir de todas as terras do reino e das principaes do estrangeiro qualquer obra que lhe seja pedida e por acaso não tenha á venda. E' um estabelecimento de primeira ordem, e para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

«A Republica Portuguesa»

Principiou a publicar-se no Porto este nosso collega, cuja epigrapha lhe serve de titulo.

E' seu principal redactor o sr. João Chagas, um dos atletas denodados d'este novo campeão democratico.

Temos recebido a sua visita pelo que nos confessamos penhorados, desejando-lhe ao mesmo tempo muitos annos de prosperidades.

O tratado—Movimento patriótico

Em Coimbra causou geral e verdadeira indignação, a nota completa do tratado. A Associação Commercial poz bandeira a meio pau, e vae dirigir um manifesto ao paiz e uma energica representação ás camaras contra o tratado e contra alliança ingleza. Estabeleceu-se uma commissão permanente.

—Deve realisar-se hoje em Aveiro um grande comicio patriótico para protestar contra o leonino convenio que nos expoliou de territorios nossos.

— Dizem de Barcellos que se

Presbitero, filhos de Recarei, esperancados e confiados em que pelos meritos d'aquelles Santos, cuja intercessão por todos os modos imploramos, conseguiremos não cair jámais em desesperação, embora a voz da consciencia nos acuse de crimes que amuide nos apavorão, e para merecermos por vossa intervenção, ó Santos Martyres, ser reconciliados com Deus e com todos os Santos, resolvemos, de pouco que possuimos, fazer doação á nossa Santa Igreja; e cumprimos hoje este voto.

«A Escriptura Sagrada diz: Fazei votos ao Senhor vosso Deus e tratai de os cumprir. E por isso, *omnia face et operiet*... e nós procurando d'acordo com estes preceitos, satisfazer a nossa devoção, concedemos áquelles santos altares que os nossos consanguineos, ou parentes, que perseverarem na observancia da Santa Regra possuão todas as nossas herdades presentes, e quantas podermos adquirir até á nossa morte.

Continua.

anda promovendo um grande meeting para protestar contra o tratado luso-britânico.

Modo facil de bronzear os canos das espingardas

Aquecem-se os canos das espingardas, esfregam-se em seguida com uma mistura de manteiga d'antimonio e azeite. Depois dá-se-lhe nova fricção com cera, e deixam-se algum tempo sem se limpar. O antimonio decomposto pelo ferro deposita-se no estado metallico. Este processo applica-se em geral a todos os objectos de ferro.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, tem regulado por:

Milho da terra, 20 litros	780 reis
Centeio..... » »	580 reis
Cevada..... » »	550 reis
Trigo da terra » »	850 reis
Fajão branco. » »	800 reis
dito rajado... » »	600 reis
dito larangeiro » »	800 reis
Batata..... 15 kilos	360 reis
Arroz nacional » »	1\$200 reis
Vinho..... 26 litros	2\$000 reis
Vinagre..... » »	1\$200 reis
Azeite..... » »	6\$400 reis
Dito, a retalho 1 litro	290 reis

Carta do Furadouro

5 de setembro de 1890.

(Do nosso correspondente)

O mez de setembro vai correndo, deliciosamente, n'esta formosissima praia.

O movimento pelas ruas é grande. De dia a dia cresce, consideravelmente, o numero de banhistas.

Nos mezes de setembro e outubro vive-se aqui alegremente, pelo gozo de alegres passatempos e de tudo que enche de contentamento o coração do homem e faz realçar a belleza da mulher.

De manhã, na vasta planicie arenosa, acariciada pelas ondas do Oceano, admira-se esse immenso bulicio ruidoso de individuos de todas as classes, que dá á praia um aspecto imponente e encantador.

E' pois, agradável, a quadra que vamos atravessando.

— O mar continua, infelizmente, escasso para os pobres pescadores.

— O café Silva Corveira tem uma animação espanto a.

— Na assembleia já ha grande animação. Estão inscriptos muitos socios.

— Consta que uma commissão de bellos rapazes vai promover uma subscrição por todos os banhista com fim de fazerem este anno a festividade do Senhor da Piedade. A festa é feita na nova capella com todo o luzimento e esplendor.

— E' esperado na proxima semana, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo, dignissimo secretario da camara d'Ovar.

— Entre muitas outras, que é impossivel enumerar, encontram-se aqui as seguintes familias:— Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa e familia; dr. Augusto Correia da Silva Mello e familia; dr. José Lopes Godinho e familia; dr. Manuel Duarte Pereira Coentro, dignissimo delegado do procurador regio na comarca de Reguengos, e familia; dr. Albino Leite de Rezende, juiz de Pombal; dr. Manuel José Dias Salgado Carneiro, juiz de direito da comarca de Ovar; dr. José Duarte do Amaral e familia; dr. Antonio dos Santos

Sobreiras e familia; José d'Oliveira Gomes e familia; Padre Francisco Correia Vermelho; Padre Francisco Baptista; Eduardo Ferraz d'Abreu e familia; Silverio Lopes Basto e familia; Joaquim Gomes de Pinho e familia; Antonio Pereira de Carvalho e familia; Francisco da Fonseca Soares e familia; João Sucena e familia; Manuel d'Oliveira Soares e familia; João das Silva dos Anjos e familia; João Fernandes Braga e familia; José Lourenço Vieira e familia; José Rodrigues da Graça Junior e familia; Francisco Filinto da Silva Camossa e familia; Francisco Costa e familia; Gonçalo Ferreira Dias e familia; Francisco Correia de Mattos e familia; Padre Manuel Gomes Dias; José Antonio da Silva Adrião; Manuel dos Santos Regueira e familia; João Ferreira Dias e familia; Manuel de Souza Loureiro Junior e familia; Manuel Ferreira d'Assumpção; José Ferreira Gomes; D. Branca de Carvalho e familia; D. Joanna Ferreira Duarte; D. Iria Albertina de Andrade; D. Delfina Camarinha Carneiro; dr. Thiago Sinibaldi; João Marques Godinho; Manuel Camarinha Abragão e familia.

Pivros e Fornaes

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos tempos tem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripecias na India paiz maravilhoso, cujos mysterio, e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaud & C., Rua Aurea, 1.—Lisboa.

Recebemos o fasciculo numero 24

Agradecemos aos editores as maveis offertas.

ANNUNCIOS

Despedida

Aos meus amigos e cavalheiros d'esta villa, que durante a minha estada aqui, me honraram com a sua amizade e consideração, agradeço as provas de deferencia que tiveram para comigo; e a todos offerço o meu limitado prestimo no Rio de Janeiro.

Ovar 7 de setembro de 1890.

Alfredo Ferreira da Cunha.

Edital

2.^a publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escritorio do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando o ausente em parte incerta no Brazil, Manuel Valente de Pinho Junior, casado com Carolina Augusta Rodrigues Braga, do logar da Espinha, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, vir accusar a citação e seguir os demais termos até final d'acção ordinaria de revogação de doação que lhes move sua tia Marcelina Carolina, solteira, suiuris. d'aquelle logar, freguezia e comarca.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 18 d'agosto de 1890.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Annuncio

2.^a publicação

Na comarca d'Ovar e cartorio de Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o 2.^o e ultimo annuncio, a citar —por estes—os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Anna Fernandes, viuva de Gabriel d'Oliveira, e em que é cabeça de casal seu filho Manuel d'Oliveira, do Sobral, e por aquelles—o interessado Manuel d'Oliveira, marido da herdeira Mariana Fernandes, ausente em parte incerta do Brazil, para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Annuncio

2.^a publicação

No dia 7 do proximo seguinte mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, junto da porta do tribunal judicial d'esta villa, e no processo de carta precatoria vindo da comarca d'Oliveira d'Azemeis a requerimento de Joaquim d'Oliveira e Cunha, d'alli, contra Bento José Soares, mulheres e outros, da freguezia de Vallega, se ha de proceder á venda, em hasta publica, de dois porcos escuros, meios criados, indo á praça no valor de 40\$000 reis; uma junta de bois de cor castanhos de ponta regular, indo á praça no valor de 134\$000 reis. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Ovar, 29 de agosto de 1890.

O Escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção

Salgado e Carneiro.

EXTRACTO

2.^a publicação

No domingo 7 do proximo mez de setembro pelo meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posto em praça para se arrematar pelo valor da avaliação, o predio abaixo mencionado, descripto no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Gracia Ferreira dos Santos, moradora que foi na rua de Santo Antonio d'esta villa, sob numero um.

Uma morada de casas altas, sita na rua de Santo Antonio, d'esta villa, de natureza allodial, a confrontar do norte com Bernardo da Silva Bonifacio, sul com Rosa dos Santos Bazilia, nascente com Maria Gomes dos Santos Regueira, e do poente com a rua publica, avaliada na quantia de 410\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, de 18 de agosto de 1890.

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

ANNUNCIO

E-tando designado o dia 7 do corrente para a venda em praça de somoventes arrematados a Bento José Soares e mulher e Joaquim Alberto da Fonseca e mulher, da freguezia de Vallega, d'esta comarca d'Ovar, para cujo fim veio carta precatoria do juizo de direito da comarca d'Oliveira de Azemeis, a requerimento do arrematante Joaquim d'Oliveira Munha, viuvo, negociante, da mesma comarca, não tem logar aquella venda em cumprimento d'outra carta precatoria vinda d'aquelle juizo, para suspensão da referida venda,

na qual foi lançado despacho suspendendo-a.

E por isso se passou o presente.

Ovar, 1 de setembro de 1890.

O escrivão interino do primeiro officio,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

Atenção

João Gomes de Pinho Painço participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 18 do corrente em diante estabeleça uma corrida para a costa do Furadouro á hora do banho competente com o carro americano grande, sendo a lotação de 30 pessoas. Preço de ida 60 reis, de volta 60 reis. Não se fia para evitar de fazer assentos. Se não tiver concorrência será retirada a corrida de manhã sem contra annuncio. Tem uma corrida de tarde ás 3 horas e partindo da costa ás 6 e meia.

Aprendiz

Precisa-se d'um n'esta typographia, que deseje aprender a arte typographica.

MANUAL DO

Processo Administrativo

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunales administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes pelo

DR AUGUSTO CESAR DE SA Juiz de Direito, servindo no Tribunal Administrativo de Villa Real

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Acha-se publicado o fasciculo n.º 1. Preço de cada fasciculo, 420 reis.

Póde ser requisitado a Raul Sá, Editor do *Manual do Processso Administrativo*—Villa Real

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressurreição da Edade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórtua um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores: Rua de Santo Ildefonso, 4 à 12. Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.º—EDITORES

HISTÓRIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.º contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser aprecia das pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albus specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o *Espectro* nos depositos em Portugal, Livraria ivilisação, rua de Santo Ildefonso 2, Porto, e em Lisboa, travessa de anta Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de

Loduyic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de

Guillard, Aillaud & C.º, Lisboa.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, do senhos de Manuel de Mac de produções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO



RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373

PMLO PRIOR

PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifrico dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigorá as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«É um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerle, 3

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 400 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 440 reis, pagamento adiantado de 3 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e côres, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.º, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$500 reis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e intelramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indig.º tão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario: Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Achate a venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attest a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de Ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

MARCHA DO ODIÓ

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

VE VICTORIBUS

Anathema à Inglaterra

por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilisação de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua do Santo Ildefonso, 12, Porto.

Typographia do «Ovarense»

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão Rua das Figueiras, n.º 28, OVAR.